

## A SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ESTRUTURANDO MATERIAL METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Anália Vitória Costa Ferreira <sup>1</sup>  
Elaine Vitória de Freitas Lima <sup>2</sup>  
Vanlúcia Alves da Costa <sup>3</sup>  
Lucineide da Silva Carneiro <sup>4</sup>

Dada a necessidade premente de que a língua se caracteriza como heterogênea e possui uma similitude linguística dos falantes, que permite a comunicação entre indivíduos, ilustra-se a importância de como ela permeia no âmbito social e linguístico. Diante disso, o domínio sobre a noção de variação linguística se mostra como uma categoria primordial para todo falante de uma língua, pois é necessário saber que a língua é dinâmica, mutável e jamais engessada. Contudo, percebe-se na prática social da sala de aula, que alguns alunos, mais especificamente do ensino médio, entram nessa nova fase de ensino com um teor precário de compreensão sobre variação linguística, assunto esse presenciado na prática de qualquer sujeito, porém que acaba passando despercebido na formação de alguns alunos.

Diante de tal aparato informacional, diz-se, segundo William Labov (1994, p. 2), que “A heterogeneidade linguística decorre em função da existência de muitas modalidades escritas ou faladas e pressupõe a ocorrência da diversidade da língua e de variantes linguísticas distintas dentro das comunidades de usuários da língua.” Nesse sentido, percebe-se que a língua está apta às necessidades de cada indivíduo e para serem compreendidas, é necessária aplicação teóricas e práticas desde muito cedo na rede de educação, visto que é no ambiente escolar que o processo de interação social é bem mais socializado, validando isso por meio das práticas de ensino e a necessidade de se comunicar socialmente.

Em outra constatação, Bagno (1988) apresenta um sistema sobre a “educação linguística,” a fim de construir um norteamento de pesquisa fixo nas redes de ensino, que

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, bolsista no Programa Residência Pedagógica, [analiavitoria@alu.uern.br](mailto:analiavitoria@alu.uern.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, bolsista no Programa Residência Pedagógica [elainefreitas@alu.uern.br](mailto:elainefreitas@alu.uern.br)

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, e professora preceptora do Programa de Residência Pedagógica na Escola Estadual em Tempo Integral Dr. José Fernandes de Melo, [vanlucia.29@gmail.com](mailto:vanlucia.29@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e professora na mesma instituição, além de docente orientadora do Subprojeto Língua Portuguesa – CAPF/UERN – Programa Residência Pedagógica, [lucineidecarneiro@uern.br](mailto:lucineidecarneiro@uern.br)

demonstre conhecimento acerca das habilidades educacionais, considerando que a prática da pesquisa permite incentivar, entender e reeducar o indivíduo.

Portanto, levando em consideração a importância que há em se trabalhar variação linguística em sala de aula, viu-se a necessidade de aplicar uma Sequência Didática (SD) sobre a temática, para alunos(as) do primeiro ano do Ensino Médio, que apresentaram uma quebra de compreensão e identificação desse conceito baseado na língua. Tendo em vista esses aspectos mencionados, as aulas com a temática abordada, auxiliadas pela SD, foram ministradas na disciplina de Eletiva Orientada I (disciplina que serve para nivelar os conhecimentos que os alunos deveriam ter adquirido nos anos finais do ensino fundamental). Sendo assim, este trabalho objetiva relatar a estruturação de uma Sequência Didática sobre variação linguística, motivada pela insatisfação de uma Habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se volta à identificação das variedades linguísticas no uso social (exigidas até o 9º ano do ensino fundamental), na turma de atuação das residentes.

A aplicação da SD segue em andamento nas turmas de atuação das residentes e tem se mostrado relevante para o desenvolvimento da temática e entrosamento da turma nas discussões levantadas. Isso ocorre por possuir um caráter mais dinâmico e questionador para os alunos.

A iniciativa da confecção da Sequência Didática em questão se deu a partir da observação levantada pela professora preceptora acerca das habilidades insatisfatórias nas turmas de 1º ano, sobretudo na turma do 1º ano E, que é, justamente, umas das salas em que as residentes desenvolvem a atuação do Programa Residência Pedagógica. Assim, a partir da discussão acerca da importância de retomar essa habilidade, pensou-se em caminhos para potencializar o conhecimento sobre as variações linguísticas.

Nesse sentido, a Sequência Didática foi uma escolha metodológica pelo fato de, na disciplina de Eletiva Orientada I, esse material já ser recorrente. No entanto, os materiais já oferecidos pela bibliografia da própria disciplina possuíam uma certa resistência de aceitação por parte dos alunos, pois eles consideravam as atividades longas e repetitivas, o que acabava diminuindo a interação nas atividades, tornando a realização das atividades mecânicas e gerando pouca reflexão.

Desse modo, primeiramente idealizou-se o aspecto estrutural da SD, isto é, como seria a divisão do material, quais seriam as prioridades para sua confecção, o estabelecimento das atividades, entre outros. Logo, foi definido que a SD iniciaria com uma dinâmica sobre os diferentes nomes que os mesmos elementos podem receber em diferentes lugares, contextos, épocas (como objetos, alimentos, animais, etc. que possuem inúmeros nomes). Após a

dinâmica de abertura para o assunto, a topicalização da sequência se deu da seguinte maneira: Explicação do conceito de variação linguística em si, em um parâmetro geral; Entendimento de cada uma das variações - tópico para a diatópica; tópico para a diacrônica; tópico para a diastrática; tópico para a diafásica. Ao final da explanação sobre as categorias de variação linguística, elaborou-se um tópico sobre o conceito de adequação linguística, o que contemplava a linguagem formal e informal; e concluiu-se a SD com um tópico de estudos sobre o preconceito linguístico.

Todas as discussões eram intercaladas por atividades, todavia as atividades planejadas não se restringiam apenas ao aspecto escrito, de enunciado e resposta. Buscou-se explorar também a esfera oral, com encenações que abordassem as variedades da língua, reescritas para adequação linguística, tarefas que mobilizassem o senso crítico dos alunos, confecção de materiais didáticos abrangendo o tema da variação linguística, entre outros. Dessa maneira, os alunos poderiam explorar outros modos de aplicar na vida prática e na sociedade o assunto estudado.

A relevância da Sequência Didática se dá porque ela tira o professor da centralidade do ensino, colocando-o como intermediador do assunto. É um material planejado para a necessidade dos alunos, visando suas carências e potencialidades, a “[...] SD se junta às perspectivas de trabalho pedagogicamente bem orientado, no qual o professor é centro desencadeador das ações e mediador da aprendizagem” (ARAÚJO, 2013, p. 331). Tudo isso, torna a aprendizagem mais autônoma e, conseqüentemente, mais reflexiva, o que se apresenta como fatores que o ensino contemporâneo almeja alcançar.

Quanto a necessidade de se retomar a temática da variação linguística, além do aspecto da habilidade deficitária na turma que agiu como motivadora para a elaboração da SD, existe também a necessidade de entendimento das variedades linguísticas no contexto prático das vivências dos alunos para além da sala de aula. Nesse viés, é válido refletir sobre como o domínio da língua é visualizado para o senso comum. Para aqueles que não são estudiosos da língua, é apenas quando se fala de acordo com a norma-padrão que se considera estar falando corretamente, criando-se o estereótipo de que a maioria das pessoas “não sabe falar direito”.

Diante desse cenário, o ensino engessado, que as escolas tentam a tempo desconstruir, contribui para a validação desse pensamento, pois há muito foco na norma-padrão e pouco nas variedades que a língua oferece e que são inerentes a ela, e

Em virtude desse tipo tradicionalista de ensino, o processo de normatização retira da língua a sua realidade social, complexa e dinâmica, tornando-a como um objeto externo a essa própria realidade, criando o estereótipo que a Língua Portuguesa é de difícil aprendizado. (SOBRINHA; FILHO, 2011, p. 1-2)

Logo, alienar os alunos das formas de variação que a língua oferece significa aliená-los também da língua real, que eles falam cotidianamente. É preciso assegurar-se, pois, como professor, de que os alunos realmente sairão da escola sabendo lidar com as diferentes formas que a língua se apresenta, para não termos outra gama de cidadãos que corroboram para a disseminação de preconceitos linguísticos. Portanto, a retomada do assunto de variação linguística se mostra imprescindível para toda e qualquer turma que apresente dificuldade nesse assunto, e os meios para que essa resolução ocorra devem ser os mais variados possíveis, para que haja a certificação de que, de fato, os discentes sairão do Ensino Médio dominando os vários usos que a língua disponibiliza.

Em virtude disso, a partir do desenvolvimento da Sequência Didática, tem-se investigado e percebido que os alunos se mostram mais instigados com a temática em questão diante da estratégia metodológica adotada, visto que a carência desse assunto não se deu pela falta de conteúdo, mas pela escassez da dinamicidade e criatividade de aplicação deste. Assim, pode-se perceber que a antiga SD possuía um caráter repetitivo, de atividades longas, que não beneficiavam as práticas de letramento, como também um caráter mecanicista, prática esta que não instiga o aluno a aprofundar sobre o assunto estudado.

Com isso, evidencia-se como é importante a criatividade nas aulas ao se passar um conteúdo didático, tendo em vista que essa criatividade intensifica e assegura o desenvolvimento cognitivo e social do sujeito. Ademais, a Sequência Didática construída parte de uma processualidade que estrutura teoricamente como cada ponto trabalhado se dá na prática social. Dessa forma, quando o professor sai da zona de conforto, sua pedagogia se dá de maneira mais fortalecedora e proveitosa, o que, em sequência, refletirá em uma aprendizagem mais sólida por parte dos discentes.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como se faz) sequência didática. **Entrepalavras**. Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 322-334, jan/jul, 2013
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola. O que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.
- LABOV, William. **Modelos sociolinguísticos**. Madrid: Cátedra, 1994.

SOBRINHA, Cecília Souza Santos. FILHO, Odilon Pinto de Mesquita. A variação linguística no ensino de língua materna: o que o professor deve fazer na sala de aula? **Revista Anagrama**. São Paulo, p. 1-10, jun/ago, 2011.

